

Sayad: o Brasil cresce apesar da dívida.

Ele não admitiu, em Paris, que os problemas com os credores ponham o País em dificuldades.

O ministro do Planejamento, João Sayad, afirmou ontem em Paris que, mesmo com o "estrangulamento externo", a economia brasileira pode crescer de 6 a 7% ao ano, lembrando que atualmente estamos crescendo a uma taxa muito superior, o que precisa ser corrigido. Mesmo não podendo precisar a taxa de crescimento atual, disse que no setor industrial ela é de 14%, precisando se estabilizar em mais ou menos 8%.

Sayad não quis relacionar a utilização da expressão "estrangulamento externo" para definir os resultados de sua atual missão no Exterior, no Japão e atualmente na França, tendo em vista as reticências manifestadas pelos meios financeiros desses dois países para o encaminhamento de uma solução ao problema do reescalonamento de nossa dívida externa fora dos caminhos clássicos, isto é, através do FMI e Clube de Paris. A seu ver,

os resultados de sua missão no Japão foram satisfatórios, mesmo que essa não esteja sendo a avaliação de alguns órgãos da imprensa brasileira. Anunciou, entre outras coisas, a obtenção de um empréstimo de US\$ 80 milhões para o financiamento de um programa de irrigação, o Profir, através do Fundo de Cooperação Econômica do Japão. Segundo Sayad, existem atualmente significativas oportunidades de negócio no Japão, preferindo não revelar, por enquanto, quais são elas. Na França, o ministro foi claro ao declarar que não pretende encaminhar nenhuma negociação, com os banqueiros ou com os empresários, mas veio apenas para explicar a evolução da economia brasileira e ouvi-los.

O ministro do Planejamento voltou a afirmar que o Brasil não é um país em crise para utilizar o Fundo Monetário Internacional, lembrando que desde 1982 o País

já enviou US\$ 40 bilhões para o Exterior para honrar seus compromissos. Atualmente, o País está enviando cerca de US\$ 1 bilhão por mês. O que o Brasil reivindica, no momento, é ter um relacionamento normal com a comunidade financeira internacional. O ministro João Sayad confirma que houve realmente uma redução das reservas, o que se explica, principalmente, pelo pagamento de atrasados da dívida, inclusive com o Clube de Paris. Houve também importação de alimentos, mas isso não representou muito.

Descongelamento

O ministro João Sayad afirmou que nunca admitiu o descongelamento de preços como lhe foi atribuído em Tóquio. Disse que se referiu diversas vezes à necessidade de correção de alguns preços, mas jamais falou em prazo. Citou a correção de certos produtos hortigran-

jeiros, com a preparação de novas tabelas, mas isso não quer dizer que tenha defendido o descongelamento. Indagado se não se tratava de um descongelamento gradativo, o ministro afirmou que não se deve falar em descongelamento, pois isso pode criar uma expectativa negativa no País, para uns e outros, pois o descongelamento acaba não ocorrendo.

O ministro do Planejamento



admitiu que o problema da poupança constitui uma das principais preocupações do governo, sendo indispensável elevar o volume das aplicações. Medidas estão sendo estudadas nessa direção, não se tratando de um "Plano Cruzado II", mas da adoção de medidas que visam estancar a possibilidade de um novo surto inflacionário.

Reali Jr., de Paris